



CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE GENÓTIPOS DE TRIGO DO BAG-CI DA EMBRAPA TRIGO

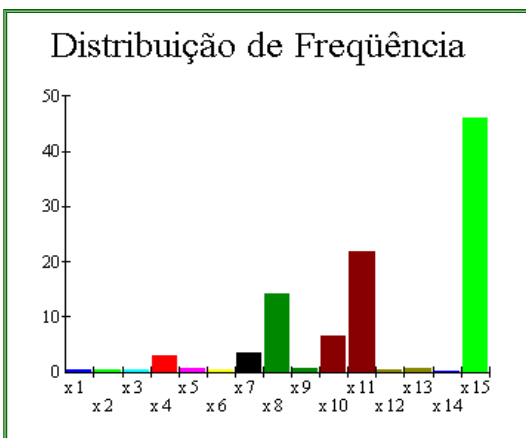
**Simone Meredith Scheffer-Basso¹; Daniquelen Secco²;
Glaci Venturini Moro²; Juliana Orsato²; Ana Christina S. Albuquerque³**

INTRODUÇÃO: As coleções de germoplasma se revelam extremamente úteis como fontes de variabilidade genética à disposição dos programas de melhoramento. O conhecimento dos marcadores morfológicos permite caracterizar o germoplasma e, juntamente com características agrônômicas e fenológicas, associadas a técnicas moleculares, estabelece um meio mais seguro de dimensionar a base genética envolvida na criação de novas cultivares.

OBJETIVOS: Através de descritores morfológicos, quantificar a variabilidade genética do trigo armazenado no Banco Ativo de Germoplasma de Cereais de Inverno (BAG-CI) da Embrapa Trigo; determinar o grau de similaridade entre os genótipos e o caractere com maior contribuição relativa para divergência (CRCD); e, finalmente, possibilitar aos acadêmicos das áreas de biologia e agronomia a aquisição de conhecimento na caracterização morfológica de cereais.

MATERIAL E MÉTODOS: O trabalho foi realizado no Laboratório Multidisciplinar do Instituto de Ciências Biológicas, UPF, entre agosto e dezembro de 2004, no qual foram avaliados 15 caracteres morfológicos em 117 genótipos de trigo mantidos no BAG-CI da Embrapa Trigo, de acordo com os descritores oficiais da espécie. Para isso, foram tomadas as medidas em 20 repetições/genótipo, em colmos, espigas e grãos. Os dados foram submetidos à análise multivariada, através do Programa Genes, com o intuito de se obter a contribuição relativa dos caracteres para divergência (CRCD) e, através da matriz de distâncias euclidianas médias, informações sobre a dissimilaridade entre genótipos.

1- DIVERGÊNCIA GENÉTICA: CONTRIBUIÇÃO RELATIVA DOS CARACTERES



- 1 Diâmetro do primeiro nó
- 2 Diâmetro do terceiro nó
- 3 Largura do nó
- 4 Altura do nó
- 5 Comprimento do grão primário
- 6 Comprimento do grão secundários
- 7 Nº espiguetas estéreis
- 8 Nº espiguetas férteis
- 9 Grãos /espiga
- 10 Comprimento da espiga
- 11 Nós /espiga
- 12 Comprimento das espiguetas centrais
- 13 Largura do ombro
- 14 Largura da quilha
- 15 Comprimento do dente da gluma

RESULTADOS: As maiores CRCDs encontradas foram comprimento do dente da gluma (46%), nº de nós da espiga (21,7%) e nº de espiguetas férteis (14%) (Figura 1). O comprimento do dente variou de 0,22 mm a 20,18 mm, o nº de nós da espiga, de 15,90 a 27,5 e o nº de espiguetas férteis, de 12,8 a 21,78. A dissimilaridade genética variou de 0,23, entre acessos da cultivar CNT10, e 5,48, entre as cultivares IAS24 e FUNOTO (Figura 2), que mostraram, respectivamente, o maior (20,18 mm) e o menor (0,22 mm) comprimento do dente da gluma. O genótipo com o maior nº de espiguetas férteis foi o IAS-C46 Curitiba.

CONCLUSÃO: A diversidade encontrada no conjunto de genótipos de trigo avaliados refere-se, especialmente, a características de espiguetas, indicando a variabilidade disponibilizada para este componente de rendimento do trigo.

2- DISSIMILARIDADE GENÉTICA:

Maior dissimilaridade Menor dissimilaridade

5,48

0,23

Genótipos

IAS24

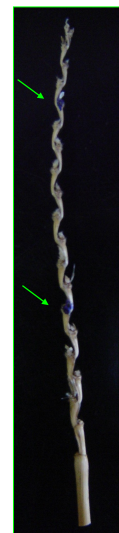
CNT10 (+8)

FUNOTO

CNT10



Detalhe da variação no dente da gluma de trigo



Detalhe do ráquis da espiga de trigo